

TIPOGRAFIA DO ZÉ: ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO EM TIPOGRAFIA

VIGNOLI, Flávio¹
ROSA, Mário Alex²

A *Tipografia do Zé* é uma gráfica particular constituída no ano de 2008, na cidade de Belo Horizonte / Minas Gerais, para a produção de livros artesanais de pequena tiragem, que são editados para uma comercialização em feiras de artes gráficas realizadas pelo Brasil. E também para a produção de gravuras, cartazes e papelaria artesanal para a comercialização na Papelaria Mercado Novo. Nos últimos três anos, a *Tipografia do Zé* convive no seu espaço, de forma integrada e colaborativa, com o coletivo de artes gráficas *62 Pontos*, para a produção de tipografia contemporânea e instalações tipográficas.

A oficina tipográfica da *Tipografia do Zé* se encontra perfeitamente funcional, com diversas impressoras – manual, minerva e automática –, prelo de prova, prelo de grande formato, prelo Vandercook e todas as ferramentas, mobiliários e materiais necessários para o projeto tipográfico.

Além do significado de técnica de impressão, que exige um aprendizado teórico e prático, a tipografia também tem o significado do lugar de produção dessa técnica – a oficina tipográfica –, e ainda, o significado de linguagem específica produzida por essa técnica – a linguagem tipográfica –, com a sua sintaxe e estratégias de produção para ainda reter seu significado.

Desde o início da *Tipografia do Zé*, foi priorizado o conhecimento prático da tipografia com o seu aprendizado físico, muscular e gestual. E não se deve confundir o conhecimento prático com o conhecimento teórico dos princípios de funcionamento da técnica tipográfica.

1 Designer e artista gráfico proprietário da Tipografia do Zé, Papelaria Mercado Novo e participante do coletivo 62 pontos.

2 Professor de literatura brasileira, poeta, artista visual, editor da Coleção Lição de coisas, da Tipografia do Zé e parceiro em curadorias de exposições voltadas para a divulgação da tipografia, tipógrafos e edições artesanais.

É justamente com essa experiência prática, do saber-fazer, que a *Tipografia do Zé* realiza os seus projetos editoriais, artísticos e comerciais de tipografia contemporânea e metodologia experimental com movimentos alternados entre a tipografia clássica e a tipografia plástica.

Mesmo que a terminologia “tipografia plástica” não seja normalmente utilizada, para a *Tipografia do Zé* significa uma ênfase no aspecto visual de uma composição tipográfica, com toda a materialidade e plasticidade das suas marcas tipográficas, papéis, tintas, cores, acabamentos e formatos. A tipografia plástica começou a ser produzida a partir das vanguardas históricas, quando os poetas se tornam impressores e os artistas gráficos se tornam poetas visuais. As composições são produzidas pelo modelo experimental por meio da impressão de uma matriz ortogonal ou experimental, com as suas linhas e colunas diagonais, horizontais e verticais nem sempre justificadas. Elas podem até mesmo ser enramadas ou fixadas por processos alternativos aos da tipografia clássica e pouco ortodoxos, como o uso de gesso, fita dupla-face ou cola de contato.

Somente com o conhecimento prático podemos expandir as estratégias de composição e de impressão da tipografia clássica de modelo tradicional para uma tipografia plástica de modelo experimental. E essa arbitrária separação entre dois modelos de tipografia permite a apresentação das estratégias e metodologias de produção da *Tipografia do Zé*.

Não existe possibilidade de um projeto tipográfico contemporâneo de modelo experimental plástico sem o conhecimento prático do modelo tradicional clássico, mas é possível produzir um projeto tipográfico contemporâneo somente com estratégias conceituais, por meio do modelo tradicional clássico. O que diferencia os modelos são justamente as referências estéticas e conceituais nas metodologias tradicional ou experimental de produção.

A experimentação em tipografia somente é possível com o conhecimento prático das técnicas de composição e impressão tipográfica; com o conhecimento mecânico e operacional das máquinas, ferramentas e materiais de uma oficina tipográfica.

A prática tipográfica da *Tipografia do Zé* também teve uma orientação continuada do mestre de ofício Seu Matias, que possui os gestos técnicos para a materialização do projeto tipográfico, em uma relação artesanal entre o pensamento e a ação ou entre a cabeça e a mão.

Existem outras qualidades funcionais que diferenciam e qualificam um mestre de ofício, além do conhecimento prático pela experiência, que são a paciência e a capacidade de

avaliação do projeto. A paciência indica a habilidade de persistir no trabalho frustrante, e a capacidade de avaliação do projeto prepara a melhor sequência para a produção.

A capacidade de resolver os problemas no projeto tipográfico depende de saltos intuitivos e da habilidade de aproximar domínios distintos, preservando o conhecimento prático que se tem sobre eles. O deslocamento entre os domínios de atividade estimula o surgimento de novas ideias sobre esses diversos tipos de problemas. Na oficina tipográfica, os mestres de ofício desenvolvem habilidades manuais sofisticadas. Eles não costumam transformar suas práticas em rotinas pouco criativas e sempre repetidas

Todas essas considerações sobre o mestre de ofício reforçam ainda mais a importância do conhecimento prático para o processo criativo e para as estratégias de produção e experimentação da tipografia. Essa experiência prática sempre exige esforço físico, muscular, gestual, paciência, persistência, criatividade e intuição na solução dos diversos tipos de problema dos projetos tipográficos.

A produção da *Tipografia do Zé* procura destacar marcas tipográficas que identificam aspectos singulares da linguagem tipográfica e que configuram uma gramática visual. Essas marcas são produzidas pelas técnicas de composição e impressão e são identificadas nas relações e atividades com os elementos da composição tipográfica, que resultam em impressões táteis e plásticas, derivadas das qualidades dos papéis, tintas e cores utilizadas. Os aspectos mais facilmente identificados na impressão tipográfica são as texturas, cravações e transparências.

A escolha do papel é uma das principais estratégias de produção da *Tipografia do Zé*. Normalmente são utilizados papéis especiais fora de catálogo ou papéis de extintas marcas da indústria papelreira, todos comprados em saldos nas distribuidoras de Belo Horizonte. Trata-se de papéis de texturas, cores, gramaturas diversas e até mesmo papéis danificados ou perfurados pela ação de traças. Esses papéis guardam uma memória material e industrial que é insubstituível na experiência sensorial de leitura do projeto tipográfico e funcionam como um arquivo da produção dos papéis da indústria nacional e dos importados que chegavam ao Brasil.

As estratégias experimentais de produção da *Tipografia do Zé* foram sendo estruturadas na prática dos seus projetos tipográficos, na solução dos seus diferentes tipos de problemas, definindo uma metodologia que alterna o modelo experimental da tipografia

plástica com o modelo tradicional da tipografia clássica em uma sequência de ações e algumas outras diretrizes para o seu devido funcionamento e expressividade:

A metodologia de produção definida como uma “performance mecânica” desenvolvida pela *Tipografia do Zé* apresenta relações evidentes entre uma ação mecânica do *designer*, artista gráfico, tipógrafo ou impressor e as máquinas e ferramentas tipográficas. Ela também está presente na dinâmica dos gestos técnicos “mínimos” ou performáticos no movimento em curso durante a preparação e impressão do projeto tipográfico.

A *Tipografia do Zé* considera a performance um jogo que acontece na oficina tipográfica principalmente no instante do movimento da impressora. Um jogo do *designer* ou artista gráfico, que se faz tipógrafo e impressor, na produção da tipografia plástica de modelo experimental. E onde os improvisos, acasos ou erros imprevistos ampliam o sentido da tipografia como imagem técnica e plástica ao mesmo tempo.

A maior parte de tempo da produção tipográfica se gasta na preparação da composição e no acerto da impressora, na realização de diversas provas necessárias para se chegar ao modelo de reprodução. Essa prova-modelo para a reprodução representa a memória tipográfica do acerto da máquina, com todas as marcas tipográficas definidas para a linguagem do projeto tipográfico.

Na metodologia de produção da *Tipografia do Zé*, essa prova-modelo, definida para o início da reprodução da tiragem, não representa a prova-matriz do projeto, mas simplesmente uma prova-referência para as improvisações durante a tiragem. Essa é uma das estratégias da tipografia contemporânea para que uma tiragem não tenha um “original” e que não seja somente uma reprodução mecânica, ou até automática, de cópias idênticas. As impressões terão “mínimos” acertos de pressão e de entintamento, em um jogo de ilusão entre cópia e original na tiragem.

E têm como objetivo a impressão de marcas tipográficas com a evidência dos imprevistos – acasos, erros, imperfeições –, que expandem a plasticidade e a materialidade da tipografia tradicional. Esses imprevistos só podem acontecer no modelo experimental da tipografia plástica e com uma intencionalidade de gestos técnicos, em uma concepção lúdica de improviso e com a cumplicidade entre os jogadores (artista gráfico, tipógrafo e impressor).

A performance e os improvisos também podem demonstrar confiança ou segurança dos designers ou artistas gráficos nas suas técnicas de composição e impressão do projeto tipográfico.

Para a metodologia de produção da *Tipografia do Zé*, duas outras estratégias são fundamentais para a realização dessa performance mecânica na oficina tipográfica, além das técnicas de composição e impressão e da disponibilidade lúdica no processo criativo.

A primeira seria a produção do leiaute ou boneca do projeto tipográfico, sem muito detalhamento, somente com algumas anotações básicas do conteúdo textual, marcas dos elementos da composição e cores em uma sintaxe simplificada do projeto tipográfico, como uma “partitura tipográfica”.

A segunda e, talvez, a mais importante, é definida pelo tempo de sua produção e da velocidade na performance dos gestos técnicos com o movimento em curso. Uma aparente contradição no entendimento da tipografia como uma técnica lenta. Mas o treinamento da rapidez na performance pode ser identificado em técnicas para o ator de teatro desenvolver o ímpeto na ação dramática ou na performance do *jazz*, com a sua estrutura musical e instrumental de entradas e saídas improvisadas. Também na oficina tipográfica essa velocidade do improviso pode ser experimentada e instrumentalizada, em todos os limites e relações entre o conceito, os elementos da composição e as técnicas de impressão.

O tempo para a produção do projeto tipográfico pode representar um tempo de maior intimidade com a materialidade dos elementos da composição, sua sintaxe e a plasticidade nos impressos, ou um tempo que inviabiliza a sua realização – pela sua complexidade, pelos limites da oficina tipográfica, pela falta de conhecimento prático e dos gestos técnicos, pelas restrições financeiras, ou simplesmente pela desorganização do processo.

O designer ou artista gráfico, utilizando-se das suas estratégias autorais, personaliza a metodologia de produção tipográfica em um aprendizado prático da tipografia com as qualidades do mestre de ofício: criatividade técnica, paciência e capacidade de avaliação da melhor sequência para a produção do projeto tipográfico. Ele utiliza as técnicas e os gestos de composição e impressão na experimentação e na improvisação, com o objetivo de produzir impressos inesperados e imperfeitos de acordo com os parâmetros também autorais de análise visual e produção tipográfica.

A *Tipografia do Zé* propõe permanentemente questionamentos sobre as práticas e as teorias da tipografia, sempre aproveitando a experiência e a curiosidade no aprendizado do ofício da tipografia experimental e sempre aproveitando os encontros com mestres de ofício e parceiros, para produzir uma tipografia contemporânea que tenha lugar nos mercados econômico e cultural do Brasil e da América Latina.

Edições Tipografia do Zé

2008

Tabacaria – Fernando Pessoa

Medida: 15,5 x 15,5 cm
Papel da capa: mist grey 216 g
Papel do miolo: evergreen birch 104 g
Nº de páginas: 16
Cor de impressão: marrom
Fonte: antiga Oficial
Design: Flávio Vignoli
Composição: Flávio Vignoli e Ademir Matias
Impressão: Ademir Matias
Acabamento: relevo seco e costura artesanal
Tiragem: 200

Navio Negreiro – Castro Alves

Medida: 15,5 x 22,5 cm
Papel da capa: gainsborough marine 216 g
Papel do miolo: evergreen birch 104 g
Nº de páginas: 24
Cores de impressão: preto e azul
Fonte: bodoni e antiga oficial
Design: Flávio Vignoli
Composição: Flávio Vignoli e Alverando Garcia
Impressão: Ademir Matias
Acabamento: costura artesanal
Tiragem: 180

Três páginas d’Os Sertões de Euclides da Cunha no Sertão Encarnado

Medida: 15,5 x 24,5 cm (fechado) / 15,5 x 98 cm (aberto)
Papel da plaquete: rives tradicional pale cream 250 g
Cores de impressão: preto, amarelo e vermelho
Fonte: kabel estreito e antiga oficial
Design: Flávio Vignoli

Imagens: Roberto Marques
Composição: Flávio Vignoli, Rafael Neder e Alverando Garcia
Impressão: Ademir Matias
Acabamento: dobra e vinco
Tiragem: 300

O Elixir do Pajé – Bernardo Guimarães

Medida: 17,5 x 19,5 cm
Papel da caixa: evergreen willow cord 216 g
Papel do miolo: rives tradicional pale cream 120 g
Nº de páginas: 16
Cor de impressão: sépia
Fonte: antiga oficial
Design: Flávio Vignoli
Composição: Flávio Vignoli e Rafael Neder
Linotipo: Ilton Fernandes
Impressão: Ademir Matias
Acabamento: costura artesanal e temperos
Tiragem: 200

Céu inteiro – Ricardo Aleixo

Medida: 16,5 x 25 cm
Papel da caixa: gainsborough charcoal 216 g
Papel do miolo: rives design bright white 250 g
Nº de folhas: 8
Cores de impressão: prata e vermelho
Fonte: antiga oficial e grotasca reforma meia preta
Design: Flávio Vignoli
Poesia visual: Flávio Vignoli
Composição: Flávio Vignoli e Rafael Neder
Linotipo: Ilton Fernandes
Impressão: Ademir Matias, Flávio Vignoli e Rafael Neder
Acabamento: elástico vermelho
Tiragem: 220
Coleção ELIXIR

2009

Livro do desassossego: improvisações gráficas – Fernando Pessoa

Medida: 24,5 x 16,5 cm
Papel: rives tradicional pale cream 120 g
Nº de páginas: 24
Cores de impressão: preto, amarelo, azul e vermelho
Fontes: kabel estreito e antiga oficial
Design: Flávio Vignoli
Composição: Wilson Bretas
Impressão: Wilson Bretas

Acabamento: recorte de vinil adesivo e costura artesanal
Tiragem: 80
Coleção GRÁFICA UTÓPICA

Desterro – Gregório de Matos

Medida: 15,5 x 15,5 cm
Papel da capa: gainsborough hunter 216 g
Papel do miolo: evergreen birch 104 g
Nº de páginas: 20
Cores de impressão: preto, vermelho e branco transparente
Fontes: Antiga oficial e kabel estreito
Design: Flávio Vignoli
Gravura: Flávio Vignoli
Composição: Wilson Bretas
Impressão: Wilson Bretas e Flávio Vignoli
Acabamento: costura artesanal
Tiragem: 200

Auto retrato – Paulo Mendes Campos

Medida: 12 x 16 cm
Papel: vergê madreperola 180 g
Nº de páginas: 16
Cores de impressão: preto, prata e vermelho
Fonte: antiga oficial e grottesca reforma meia preta
Design: Flávio Vignoli
Gravura: Flávio Vignoli
Composição: Wilson Bretas
Impressão: Wilson Bretas e Flávio Vignoli
Acabamento: costura artesanal
Tiragem: 200

Hino à preguiça – Bernardo Guimarães

Medida: 15,5xX 15,5 cm
Papel da capa: gainsborough marine 216 g
Papel do miolo: evergreen aspen 104 g
Nº de páginas: 24
Cores de impressão: preto e azul
Fontes: antiga oficial, grottesca reforma preta estreita e kabel meio preto
Design: Flávio Vignoli
Composição: Wilson Bretas
Impressão: Wilson Bretas
Acabamento: costura artesanal e hot stamping
Tiragem: 240

Poesia – Alberto Caeiro

Medida: 15 x 16 cm

Papel capa: cansonl mi-teintes noir160 g
Papel miolo: gainsborough marine 216 g
Nº de páginas: 8
Cores de impressão: preto e branco fosco
Fonte: antiga oficial
Design: Flávio Vignoli
Composição: Wilson Bretas
Impressão: Wilson Bretas
Acabamento: costura artesanal
Tiragem: 40

Mundo torto – Gláucia Machado

Medida: 15x 21 cm
Papel da caixa: mist grey 216 g
Papel do miolo: vegetal 60 g
Nº de páginas: 24
Cores de impressão: preto e branco transparente
Fonte: antiga oficial e grotasca reforma meia preta
Design: Flávio Vignoli
Composição: Flávio Vignoli
Linotipo: Ilton Fernandes
Impressão: Ademir Matias
Acabamento: elástico preto e costura artesanal
Tiragem: 100
Coleção ELIXIR

Melo (g/d) ramas – Guilherme Mansur

Medida: 19,5 x 22 cm
Papel da caixa: gainsborough pewter 216 g
Papel do miolo: canson 220 g
Nº páginas: 10
Cores de impressão: várias
Fonte: várias
Design: Flávio Vignoli e Rafael Neder
Composição: Flávio Vignoli e Rafael Neder
Impressão: Flávio Vignoli e Rafael Neder
Acabamento: elástico preto
Tiragem: 80
Coleção ELIXIR

Pá, pum. – Eduardo Jorge e Lucila Vilela

Medida: 24 x 21 cm
Papel da caixa: gainsborough hunter 216 g
Papel do miolo: gainsborough frost white 118 g
Nº páginas: 28
Cor de impressão: preto

Fonte: antiga oficial, grottesca reforma gorda apertada, grottesca reforma meia
preta largura normal
Design: Flávio Vignoli
Composição: Flávio Vignoli
Linotipo: Ilton Fernandes
Impressão: Ademir Matias
Acabamento: elástico preto
Tiragem: 120
Coleção ELIXIR

2011

Arquivo impresso: poesia inédita – Paulo Bruscky
Medida: 13 x 23,5 cm
Papel da caixa e sanfona: kraft 420 g
Papel do miolo: vários
Nº de folhas: 10
Cores de impressão: preto e branco transparente
Fontes: várias
Design: Flávio Vignoli e Rafael Neder
Composição: Flávio Vignoli e Rafael Neder
Impressão: Ademir Matias
Acabamento: elástico branco, faca, dobra e vinco
Tiragem: 160
Coleção ELIXIR

2012

As janelas – Rainer Maria Rilke
Medida: 23,5 x 19 cm
Papel da capa: gainsborough pewter 216 g
Papel do miolo: gainsborough script natural 90 g
Nº páginas: 24
Cores de impressão: preto, amarelo e branco transparente
Fontes: antiga oficial e claredon
Design: Flávio Vignoli
Imagens: Flávio Vignoli
Composição: Flávio Vignoli
Impressão: Ademir Matias e Flávio Vignoli
Acabamento: costura artesanal
Tiragem: 100
Coleção ELIXIR

2013

Onde você está – Manoel Ricardo de Lima

Medida: 24,5 x 22,0 cm
Papel da caixa: gainsborough ebony 216 g
Papel do miolo: gainsborough frost white 118 g
Nº de páginas: 28
Cores de impressão: preto, vermelho e prata
Fonte: grotasca reforma preta estreita
Design: Flávio Vignoli e Rafael Neder
Composição: Flávio Vignoli
Linotipo: Ilton Fernandes
Impressão: Ademir Matias
Acabamento: elástico preto e costura japonesa
Tiragem: 160
Coleção ELIXIR

2016

Pareidolia tipográfica – Flávio Vignoli e Roberto Marques

Medida: 21,5 x 21,5 cm
Papel da caixa: gainsborough ebony 216 g
Papel do miolo: canson 220 g
Nº de folhas: 13
Cores de impressão: preto, amarelo e vermelho
Fontes: escritura a máquina e antiga oficial
Design: Flávio Vignoli
Imagens: Flávio Vignoli e Roberto Marques
Composição: Flávio Vignoli
Impressão: Ademir Matias
Acabamento: elástico preto
Tiragem: 60
Coleção GRÁFICA UTÓPICA

Esquecimento – Flávio Vignoli

Medida: 22 x 15,5 cm
Papel da caixa:
Papel do miolo: diversas
Nº de folhas: 24
Fontes: kabel estreito e kabel magro
Design: Flávio Vignoli
Composição: Flávio Vignoli
Impressão: Flávio Vignoli
Acabamento: relevo seco, parafuso de encadernação e elástico branco
Tiragem: 45
Coleção GRÁFICA UTÓPICA

PaLarva Paulo Bruscky – Flávio Vignoli

Medida: 29 x 18,5 cm

Papel da luva: kraft 300 g
Papel da capa: kraft 300 g
Papel do miolo: canson 220 g
Nº de folhas: 10
Cores de impressão: diversas
Fontes: kabel estreita, grotasca reforma meio preta estreita e antiga oficial
Design: Flávio Vignoli
Composição: Flávio Vignoli
Impressão: Flávio Vignoli
Acabamento: faca, impressão digital e parafuso de encadernação
Tiragem: 55
Coleção LIVROS QUE NÃO TENHO

Improvisação tipográfica Aloisio Magalhães – Flávio Vignoli

Medida: 17,5xX 29,5 cm
Papel caixa: gainsborough pewter 216 g
Papel miolo: canson 220 g
Nº de folhas: 12
Cores de impressão: preto, prata e verde
Fontes: antiga oficial e grotasca
Design: Flávio Vignoli
Composição: Flávio Vignoli
Impressão: Flávio Vignoli
Acabamento: elástico preto
Tiragem: 50
Coleção LIVROS QUE NÃO TENHO

2017

Em viagem: uns estudos – Júlio Castañon Guimarães

Medida: 15,5 x 31,5 cm
Papel da caixa: gainsborough hunter 216 g
Papel do miolo: conqueror laid vellum 100 g
Nº páginas: 24
Cores de impressão: preto e ouro
Fontes: grotasca reforma meio preta estreita e antiga oficial
Design: Flávio Vignoli
Composição: Flávio Vignoli
Impressão: Ademir Matias
Acabamento: elástico preto e costura artesanal
Tiragem: 250
Coleção ELIXIR

Fernando Pessoa: fragmentos clichês tipoemagráficos – Flávio Vignoli

Medida: 15,5 x 22 cm
Papel caixa: kraft 300 g

Papel miolo: kraft nevada 150 g
Nº folhas: 10
Cor de impressão: preto e ouro (capa)
Fontes: grottesca reforma meio preta estreita, kabel magro e claredon
Design: Flávio Vignoli
Composição: Flávio Vignoli
Impressão: Flávio Vignoli
Acabamento: elástico branco, dobra e vinco
Tiragem: 60
Coleção GRÁFICA UTÓPICA

Eu, eu mesmo... Fernando Pessoa – Flávio Vignoli e Rafael Neder

Medida: 15,5 x 22 cm
Papel caixa: gainsborough charcoal 216 g
Papel miolo: evergreen spanish moss 216 g
Nº folhas: 6
Cor de impressão: preto, vermelho e prata
Fontes: futura preto, antiga oficial e claredon
Design: Flávio Vignoli e Flávio Vignoli
Composição: Flávio Vignoli e Rafael Neder
Impressão: Flávio Vignoli e Rafael Neder
Acabamento: relevo seco
Tiragem: 20
Coleção GRÁFICA UTÓPICA

2018

Guilherme Mansur e Cleber Teixeira

Medida: 16,5 x 30 cm
Papel da pasta: gainsborough marine 216 g
Papel do miolo: evergreen birch 104 g
Nº de folhas: 5
Cor de impressão: preto
Fontes: escritura a máquina, kabel meio preto e garamond
Design: Flávio Vignoli
Composição: Flávio Vignoli
Impressão: Ademir Matias
Acabamento: dobra e vinco
Tiragem: 100
Coleção LIÇÃO DE COISAS

Poemas para meu pensamento – Vera Casa Nova

Medida: 15,5 x 18,5 cm
Papel caixa: gainsborough charcoal 216 g e pop set flame orange 320 g
Papel miolo: conqueror laid vellum 100 g
Nº de folhas: 10

Cor de impressão: preto
Fontes: grottesca reforma meio preta estreita e antiga oficial
Design: Flávio Vignoli
Composição: Flávio Vignoli
Impressão: Ademir Matias
Acabamento: dobra e vinco
Tiragem: 125
Coleção ENTRETEXTOS

Ismália – Alphonsus de Guimaraens

Medida: 21,5 x 30 cm
Papel da capa: cartão cinza 400 g
Papel do miolo: connoisseur 110 g
Nº de folhas: 12
Cores de impressão: várias
Fontes: grottesca reforma meio preta estreita, grottesca reforma gorda apertada e kabel magro
Design: Flávio Vignoli e Luis Matuto
Composição: Flávio Vignoli
Gravura: Luis Matuto
Impressão: Flávio Vignoli e Luis Matuto
Acabamento: costura japonesa
Tiragem: 65
Coleção TITIVILUS

os sentidos sentidos (reedição tipográfica) – Augusto de Campos

Medida: 15,5 x 21 cm
Papel da capa: cartão cinza 400 g
Papel do miolo: gainsborough silver 216 g
Nº de páginas: 20
Cor de impressão: preto
Fontes: grottesca reforma preta estreita, grottesca reforma gorda apertada e kabel magro
Design: Flávio Vignoli
Composição: Flávio Vignoli
Linotipo: Ilton Fernandes
Impressão: Ademir Matias
Acabamento: grampo
Tiragem: 150
Coedição com SELO DEMÔNIO NEGRO

Álbum de gravura Inventário Gráfico

Medida: 22,5 x 32 cm
Papel da caixa: kraft 300 g
Papel do miolo: vários
Nº de folhas: 20
Cores de impressão: várias

Fontes: várias
Design: Flávio Vignoli
Composição: vários
Impressão: Ademir Matias e Flávio Vignoli
Acabamento: dobra e vinco
Tiragem: 300
Coleção GRÁFICA UTÓPICA

2019

Poemas para meu pensamento – Vera Casa Nova

Medida: 15,5 x 18,5 cm
Papel hite: gainsborough charcoal 216 g e curious metallics gold leaf 300 g
Papel miolo: AG amarelo 90 g
Nº de páginas: 36
Cor de impressão: preto
Fontes: grottesca reforma meio preta estreita e antiga oficial
Design: Flávio Vignoli
Composição: Flávio Vignoli
Impressão: Ademir Matias
Acabamento: costura artesanal
Tiragem: 125
Coleção ENTRETEXTOS

Tríptico – Júlio Castañon Guimarães, Mário Azevedo e Ronald Polito

Medida: 22 x 25 cm
Papel da pasta: gainsborough charcoal 216 g
Papel do miolo: evergreen birch 104 g
Nº de folhas: 5
Cores de impressão: preto e prata
Fontes: grottesca reforma preta estreita, memphis meio preto
Design: Flávio Vignoli
Composição: Flávio Vignoli
Linotipo: Ilton Fernandes
Impressão: Ademir Matias
Acabamento: dobra e vinco
Tiragem: 175
Coleção LIÇÃO DE COISAS

Tremor – Armando Freitas Filho e Luis Matuto

Medida: 23,5 x 30 cm
Papel da pasta: gainsborough marine 216 g
Papel do miolo: evergreen hite 104 g
Nº de folhas: 5
Cores de impressão: preto e prata
Fontes: grottesca reforma preta estreita, grottesca reforma gorda apertada e escritura a máquina

Design: Flávio Vignoli
Composição: Flávio Vignoli
Impressão: Ademir Matias
Acabamento: dobra e vinco
Tiragem: 125
Coleção LIÇÃO DE COISAS

2020

Borra – Augusto Massi e Flávio Vignoli

Medida: 23,5 x 30 cm
Papel da pasta: kraft 300 g
Papel do miolo: markatto edition crema 200 g
Nº de folhas: 5
Cores de impressão: violeta, preto, vermelho e cobre
Fontes: grottesca reforma meio preta estreita, grottesca reforma gorda apertada e antiga oficial
Design: Flávio Vignoli
Composição: Flávio Vignoli
Impressão: Ademir Matias e Flávio Vignoli
Acabamento: dobra e vinco
Tiragem: 200
Coleção LIÇÃO DE COISAS

Mallarmagem: 50 anos da edição – Stéphane Mallarmé (tradução Augusto de Campos)

Medida: 23,75 x 33,5 cm
Papel da pasta: kraft 300 g
Papel da plaquete: markatto edition crema 200 g
Nº de páginas: 25
Cor de impressão: preta
Fontes: grottesca reforma gorda apertada e antiga oficial
Design: Flávio Vignoli
Composição: Flávio Vignoli
Impressão: Ademir Matias
Acabamento: grampo, dobra, vinco com encarte de cartaz impresso em serigrafia
Tiragem: 250
Coleção MEMÓRIA GRÁFICA NOA NOA em coedição com o Instituto Casa Cleber Teixeira

A ave Wladimir Dias Pino – Flávio Vignoli

Medida: 16,75 x 24,75 cm
Papel da caixa: gainsborough charcoal 216 g
Papel do miolo: warm hite smooth 176 g, evergreen birch 104 g, onion skin 30g e canson mi-teintes em cores diversas
Nº de folhas: 5
Cor de impressão: preto, prata e branco transparente

Fontes: grottesca reforma preta estreita, grottesca reforma meia preta estreita e grottesca reforma meia preta larga normal
Design: Flávio Vignoli
Composição: Flávio Vignoli
Impressão: Flávio Vignoli
Acabamento: elástico preto e costura manual
Tiragem: 200
Coleção LIVROS QUE NÃO TENHO

2021

Visita – Ana Martins Marques, Livia Arnaut e Simone Andrade Neves

Medida: 23,5 x 30 cm
Papel da pasta: sírio stardust cherry 290 g
Papel do miolo: chambril 240 g
Nº de páginas: 12
Cor de impressão: preto e magenta
Fontes: grottesca reforma meio preta estreita, grottesca reforma gorda apertada e antiga oficial
Design: Flávio Vignoli
Composição: Flávio Vignoli
Impressão: Ademir Matias e Flávio Vignoli
Acabamento: dobra e vinco
Tiragem: 200
Coleção LIÇÃO DE COISAS

ágora 00 – vários

Medida: 23 x 32,5 cm
Papel do envelope: kraft ouro 75 g
Papel das folhas: vários
Nº de folhas: 12
Cor de impressão: várias
Fontes: várias
Design: Flávio Vignoli
Composição: Flávio Vignoli
Impressão: Ademir Matias e Flávio Vignoli
Tiragem: 165
Acabamento: selos tipográficos e carimbo
Coleção ÁGORA : POESIA : TIPOGRAFIA

ágora 01 – vários

Medida: 23 x 32,5 cm
Papel do envelope: AP 75 g
Papel das folhas: vários
Nº de folhas: 17
Cor de impressão: várias

Fontes: várias
Design: Flávio Vignoli
Composição: Delfino Artes Gráficas e Flávio Vignoli
Impressão: Delfino Artes Gráficas e Flávio Vignoli
Tiragem: 165
Acabamento: selos tipográficos e carimbo
Coleção ÁGORA : POESIA : TIPOGRAFIA

ágora 02 – vários

Medida: 23 x 32,5 cm
Papel do envelope: kraft natural 75 g
Papel das folhas: vários
Nº de folhas: 20
Cor de impressão: várias
Fontes: várias
Design: Flávio Vignoli
Composição: Delfino Artes Gráficas e Flávio Vignoli
Impressão: Delfino Artes Gráficas e Flávio Vignoli
Tiragem: 165
Acabamento: selos tipográficos e carimbo
Coleção ÁGORA : POESIA : TIPOGRAFIA

2022

ágora 03 – vários

Medida: 23 x 32,5 cm
Papel do envelope: kraft ouro 75 g
Papel das folhas: vários
Nº de folhas: 22
Cor de impressão: várias
Fontes: várias
Design: Flávio Vignoli
Composição: Delfino Artes Gráficas e Flávio Vignoli
Impressão: Delfino Artes Gráficas e Flávio Vignoli
Tiragem: 165
Acabamento: selos tipográficos e carimbo
Coleção ÁGORA : POESIA : TIPOGRAFIA

Janelas – Eucanaã Ferraz e Raul Mourão

Medida: 23,5 x 30 cm
Papel da pasta: cartão cinza 400g
Papel do miolo: gainsborough silver 216 g
Nº de páginas: 5
Cor de impressão: preto
Fontes: grottesca reforma preta estreita, grottesca reforma meia preta estreita e grottesca reforma meia preta largura normal
Design: Flávio Vignoli

Composição: Flávio Vignoli e Delfino Artes Gráficas
Impressão: Ademir Matias e Flávio Vignoli
Acabamento: dobra e vinco
Tiragem: 195
Coleção LIÇÃO DE COISAS

Oswaldianas Fernando Tavares – Flávio Vignoli

Medida: 21,5 x 31 cm

Papel da caixa:

Papel do miolo: Vergê, opalina, marrakech e kraft

Nº de folhas: 25

Cor de impressão: preto, amarelo, magenta, prata e ouro

Fontes: grotasca reforma preta estreita, grotasca reforma meia preta estreita e grotasca reforma meia preta largura normal

Design: Flávio Vignoli

Composição: Flávio Vignoli

Impressão: Flávio Vignoli

Acabamento: costura japonesa

Tiragem: 50

Coleção LIVROS QUE NÃO TENHO

A orgia dos duendes – Bernardo Guimarães

Medida: 15,5 x 23,5 cm

Papel da capa: cartão verde musgo 300 g

Papel do miolo: Gainsborough Natural 118g e

Nº de folhas: 44

Cores de impressão: sépia, preto e vermelho

Design e gravuras: Luis Matuto

Design e tipografia: Flávio Vignoli

Impressão: João Noronha

Acabamento: costura manual

Tiragem: 75

As edições da Tipografia do Zé

Conforme se vê, até o presente momento, o número de publicações é bastante modesto, independente dos intervalos ou de anos que não houve produção. São 38 edições, algumas procuram manter uma sequência como a coleção *Lição de coisas* e a *Ágora*. As outras, em escala menor, todas são produzidas com a “disciplina” exigida na tipografia. Mais que isso: o projeto gráfico, editorial que se quer dar para cada projeto. Por isso, a diversidade é grande e demorada, seja na escolha das fontes, dos papéis até o formato, que pode ser uma caixa ou um envelope como é o caso da *Ágora*. Na verdade, a *Tipografia do Zé* não segue exclusivamente

uma linha estética editorial, pois os projetos podem ganhar uma configuração conforme o texto a ser impresso, o que provoca nas edições sempre uma surpresa, mas não propriamente um pensamento de vanguarda, mas um movimento que é chamado de performance tipográfica, ou seja, é preciso materializar o “livro” não apenas por uma experimentação “gratuita” e sim por dar ao objeto produzido uma sensação que possa passar pelos sentidos, sobretudo da visão e do tátil ou até mesmo do olfato (para aqueles que gostam de sentir o cheiro de percalina que fica nos livros). Carlos Drummond, no seu belo poema “Biblioteca verde” descreve essa sensação olfativa. Eis alguns trechos do poema:

Chega cheirando a papel novo, mata
De pinheiro toda verde.
(...)
Antes de ler, que bom passar a mão
No som da percalina, esse cristal
De fluida transparência: verde, verde.

Ainda lembrando Drummond, há uma crônica muito pouco conhecida poética e de total adesão aos tipógrafos que fazem não apenas uma tiragem mínima, mas que cuidam do livro como se fosse a menina do conto “Felicidade clandestina” de Clarice Lispector. Assim, em certa passagem da crônica “Imagens de artesão – Fora da vitrine”, Drummond escreve “louvados sejam os tipógrafos e impressores da pequena tiragem. São maníacos suaves, que restauram uma tradição, ilustre, servindo ao progresso das letras”³. A *Tipografia do Zé* prossegue essa tradição artesanal de dar a suas produções uma paixão que louva um amor incondicional à arte de imprimir.

Enfim, a *Tipografia do Zé*, quase sempre em pareceria com a Tipografia do Matias - o nosso mestre - procura manter e inovar a tradição de outros tipógrafos e editores como Cleber Teixeira, Massao Ohno e Guilherme Mansur Três editores que louvaram as edições artesanais assim como alguns dos seus antecessores como João Cabral Melo Neto (O Livro Inconsútil), Geir Campos (Hipocampo), Gastão de Holanda (O Gráfico Amador).

De alguns anos pra cá tem aumentado o interesse por edições artesanais, de editoras chamadas alternativas, cujas produções prezam tiragens menores, com formatos diferenciados

3 http://memoria.bn.br/DocReader/089842_06/48619

do livro tradicional. Além disso, há feiras que seguem a mesma linha alternativa dando oportunidades aos pequenos grandes editores de livros, plaquetes, pôsteres, fanzines, que oxigenam o mercado editorial com raridades. Já no plano mais teórico, têm aumentado muito as pesquisas sobre editores e livros artesanais. A lista é grande, mas seguem resumidamente apenas alguns títulos: *Editores Artesanais Brasileiros*, de Gisela Creni, a *Revista Livro*, publicação da Editora Ateliê, *A aventura do livro experimental*, de Ana Paula Mathias de Paiva, *O Gráfico Amador- as origens da moderna tipografia brasileira*, de Guilherme Cunha Lima.

A participação de Mário Alex Rosa em projetos editoriais vai desde a mais tradicional, ou seja, de uma editora mais comercial, com produções de média escala, como é o caso da Editora e Livraria Scriptum, de Belo Horizonte, até produções relativamente pequenas como a *Revista Bunker*, de literatura e artes visuais, editada juntamente com Jardel Dias Cavalcanti. Em outra escala bastante diferente, embora também em tiragens limitadas, tem a Coleção *Lição de coisas*, que edita com o designer e tipógrafo Flávio Vignoli. Coleção toda produzida em tipografia de tipos móveis, seja de chumbo ou de madeira, composta sempre em papéis especiais, como se pode ver nas descrições anteriores da produção da *Tipografia do Zé*. Afora isso, edita desde 2000 plaquetes, com tiragens mínimas e que considera clandestinas, pois circulam praticamente só entre os autores convidados. Sempre teve vontade de criar uma coleção que tivesse como princípio a melhor tradição tipográfica, que os “produtos” fossem impressos em tipografia, utilizando tipos móveis, gravuras tipográficas, enfim, um projeto mais experimental e que fosse elaborado com parcimônia. A pressa é inimiga número um da tipografia. Assim, a coleção *Lição de coisas* cujo foco principal é editar poesia que possa unir encontros demorados entre amigos e, claro, preservar a tradição mais antiga de impressão. É a poesia tipografando amizades.